

IPECE Informe

Nº 198 – Dezembro/2021

**Análise do saldo trimestral de
empregos formais cearense em 2021:
Uma análise comparativa com Brasil**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário (respondendo)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de

Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de

Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de

Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 198 – Dezembro/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a setembro de 2021 fazendo também uma análise trimestral comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país, finalizando com uma análise das atividades econômicas. Para isto, serão utilizadas as informações disponíveis na base de dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Diante do exposto é possível afirmar que o processo de geração de novas vagas de trabalho no país é consistente com o terceiro trimestre respondendo pela maior geração de vagas. Este processo foi observado em todos os estados do Brasil com saldo positivo em todos eles no acumulado do ano.

O mercado de trabalho cearense também fez parte deste processo tendo registrado saldo positivo em todos os trimestres, especialmente o terceiro cujo saldo positivo de empregos foi mais que o dobro do registrado no segundo trimestre.

As atividades que mais contribuíram para o saldo positivo de emprego cearense no terceiro trimestre de 2021 foram: Indústrias de Transformação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Comércio; Construção e Alojamento e alimentação, revelando um processo crescente de novas contratações e de recuperação de perdas na Indústria de transformação e na atividade de Alojamento e alimentação.

O resultado alcançado no ano foi bastante positivo em mais de 75 mil vagas, colocando o Ceará na nona colocação nacional e segunda na região Nordeste no acumulado do ano até setembro de 2021, ficando abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia.

1. Introdução

O objetivo deste estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a setembro de 2021 fazendo também uma análise trimestral comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país, finalizando com uma análise das atividades econômicas. Para isto, serão utilizadas as informações disponíveis na base de dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

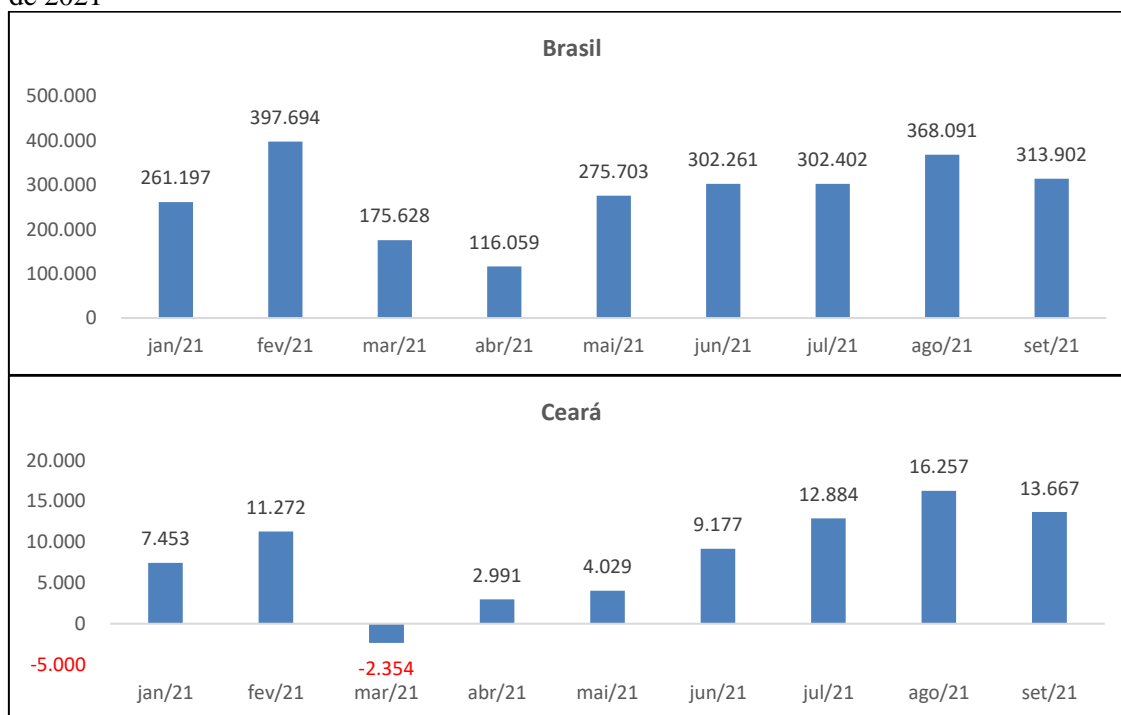
2. Dinâmica Mensal dos Empregos

Pela análise do Gráfico 1 é possível perceber que o Brasil gerou vagas formais de emprego em todos os meses do ano de 2021. O maior saldo de empregos formais foi observado no mês de fevereiro (397.694 vagas) e o menor saldo em abril (116.059 vagas).

Como resultado do desempenho mensal o saldo de empregos formais nacional no primeiro trimestre foi de 834.519 vagas, caindo no segundo trimestre para 694.023 vagas, voltando a crescer no terceiro trimestre para 984.395 vagas.

Essa performance do mercado de trabalho brasileiro fez com que no acumulado até setembro de 2021 fossem geradas 2.512.937 vagas de trabalho formais.

Gráfico 1 – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a junho de 2021



Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Por sua vez, o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo em oito dos nove meses analisados. O único mês a registrar saldo negativo de vagas formais foi março (-2.354 vagas). Abril foi o mês que registrou a menor criação de vagas num total de 2.991 vagas e agosto foi o mês com maior criação de vagas num total de 16.257 vagas.

Como resultado do desempenho mensal o saldo de empregos formais cearense no primeiro trimestre foi de 16.371 vagas, caindo no segundo trimestre para 16.197 vagas, crescendo fortemente no terceiro trimestre para 42.808 vagas. Essa performance do mercado de trabalho cearense fez com que no acumulado até setembro de 2021 fossem geradas 75.376 vagas de trabalho formais.

3. Empregos Formais no Contexto Nacional

Ao analisar a Tabela 1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao terceiro trimestres de 2021.

No primeiro trimestre de 2021, apenas dois estados apresentaram saldos negativos de empregos formais, Alagoas (-9.574 vagas) e Sergipe (-439 vagas), ambos pertencentes a região Nordeste. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+253.694 vagas); Minas Gerais (+107.306 vagas) e Santa Catarina (+86.703 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Pernambuco (+364 vagas); Paraíba (+581 vagas); e Amapá (+812 vagas). O Ceará registrou o décimo maior saldo de empregos formais neste período (+16.371 vagas).

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, todos os estados apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+235.611 vagas); Minas Gerais (+77.756 vagas) e Paraná (+40.696 vagas).

Do outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Amapá (+707 vagas); Roraima (+1.255 vagas); e Sergipe (+1.280 vagas). O Ceará registrou o décimo segundo maior saldo de empregos formais neste período (+16.197 vagas).

Por fim, no terceiro trimestre de 2021, novamente todos os estados brasileiros apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos

foram observados nos estados de São Paulo (+297.323 vagas); Minas Gerais (+105.020 vagas) e Rio de Janeiro (+59.569 vagas).

Por sua vez, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Roraima (+1.455 vagas); Amapá (+1.969 vagas); e Acre (+2.254 vagas). O Ceará registrou o sétimo maior saldo de empregos formais neste período (+42.808 vagas).

Tabela 1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim./2021 e 2º Trim./2021

Região e UF	1º Trim./2021	2º Trim./2021	3º Trim./2021	Acum. Ano 2021	Últimos 12 Meses (Out/20 a Set/21)	Estoque em Set/2021
Norte	27.382	48.081	56.652	132.115	158.537	1.957.380
Roraima	978	1.255	1.455	3.688	5.703	61.458
Pará	13.291	23.011	25.050	61.352	69.587	830.962
Amapá	812	707	1.969	3.488	4.592	69.980
Tocantins	5.484	4.582	4.651	14.717	17.068	199.545
Nordeste	67.801	101.122	224.705	393.628	523.856	6.780.097
Maranhão	6.481	13.451	11.955	31.887	37.577	532.918
Piauí	4.885	7.610	8.206	20.701	24.697	317.236
Ceará	16.371	16.197	42.808	75.376	108.292	1.248.481
Rio Grande do Norte	5.861	6.283	17.902	30.046	37.919	462.287
Paraíba	581	6.649	17.326	24.556	36.624	441.300
Pernambuco	364	18.928	51.208	70.500	94.494	1.307.008
Alagoas	-9.574	3.932	26.197	20.555	30.312	373.753
Sergipe	-439	1.280	9.167	10.008	17.142	283.340
Bahia	43.271	26.792	39.936	109.999	136.799	1.813.774
Sudeste	404.235	363.748	477.589	1.245.572	1.583.165	21.535.636
Minas Gerais	107.306	77.756	105.020	290.082	355.788	4.438.089
Espírito Santo	15.881	13.983	15.677	45.541	63.553	787.044
Rio de Janeiro	27.354	36.398	59.569	123.321	175.548	3.283.901
São Paulo	253.694	235.611	297.323	786.628	988.276	13.026.602
Sul	237.855	98.669	141.508	478.032	632.020	7.910.187
Paraná	77.091	40.696	50.810	168.597	219.477	2.913.495
Santa Catarina	86.703	39.249	50.837	176.789	226.371	2.337.241
Rio Grande do Sul	74.061	18.724	39.861	132.646	186.172	2.659.451
Centro-Oeste	97.377	82.493	84.178	264.048	294.146	3.582.632
Mato Grosso do Sul	15.783	11.762	9.239	36.784	43.635	568.436
Mato Grosso	28.945	20.692	22.230	71.867	75.578	811.453
Goiás	39.846	37.862	30.217	107.925	119.282	1.355.170
Distrito Federal	12.803	12.177	22.492	47.472	55.651	847.573
Não identificado	-131	-90	-237	-458	-664	109.973
Brasil	834.519	694.023	984.395	2.512.937	3.191.060	41.875.905

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Como consequência das dinâmicas trimestrais, os três estados que mais geraram empregos formais no acumulado do ano até setembro de 2021 foram: São Paulo (+786.628 vagas); Minas Gerais (+290.082 vagas); e Santa Catarina (+176.789 vagas). Por outro lado, os três estados que menos geraram empregos no ano foram: Amapá (+3.488 vagas); Roraima (+3.688 vagas); e Acre (+7.063 vagas), todos pertencentes a região Norte.

O estado do Ceará (+75.376 vagas) ficou na nona colocação nacional e segunda na região Nordeste abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia (+109.999 vagas). O terceiro lugar na região Nordeste foi ocupado pelo estado de Pernambuco (+70.500 vagas), seguido por Maranhão (+31.887 vagas) e Rio Grande do Norte (+30.046 vagas), para fechar os cinco maiores saldos nordestinos no acumulado do ano.

4. Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 2 abaixo é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense.

No primeiro trimestre de 2021, das treze atividades analisadas, apenas duas apresentaram destruição de vagas, Alojamento e alimentação (-1.434 vagas); e Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (-1.179 vagas). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+5.442 vagas); Indústrias de Transformação (+4.987 vagas); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+3.085 vagas).

Tabela 2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará – 1º Trim./2021 e 3º Trim./2021

Atividades	1º Trim./2021	2º Trim./2021	3º Trim./2021	Acum. Ano até Setembro/2021
Agropecuária	-1.179	958	1.281	1.060
Indústrias Extrativas	85	-1	123	207
Indústrias de Transformação	4.987	-1.212	10.028	13.803
Eletricidade e Gás	18	29	-11	36
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	739	232	178	1.149
Construção	1.961	2.270	5.096	9.327
Comércio	1.920	3.445	8.442	13.807
Transporte, armazenagem e correio	219	730	828	1.777
Alojamento e alimentação	-1.434	190	4.595	3.351
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.085	5.832	8.657	17.574
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	5.442	2.351	1.663	9.456
Outros serviços	529	1.367	1.933	3.829
Serviços domésticos	-1	6	-5	0
Ceará	16.371	16.197	42.808	75.376

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, também duas das treze atividades analisadas registraram destruição de vagas de trabalho formal, Indústria de transformação (-1.212 vagas) e Indústria extrativas (-1 vaga). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.832 vagas); Comércio (+3.445 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.351 vagas).

Por fim, no terceiro trimestre de 2021, também duas das treze atividades analisadas registraram destruição de vagas de trabalho formal, Eletricidade e Gás (-11 vagas) e Serviços Domésticos (-5 vaga). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Indústria de transformação (+10.028 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.657 vagas); e Comércio (+8.442 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral todas as treze atividades analisadas apresentaram saldo positivo no acumulado até setembro no mercado de trabalho cearense. As maiores contribuições ao saldo positivo cearense foram dadas pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+17.574 vagas); Comércio (+13.807 vagas); Indústrias de Transformação (+13.803 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+9.456 vagas); e Construção (+9.327 vagas);

5. Considerações Finais

Diante do exposto é possível afirmar que o processo de geração de novas vagas de trabalho no país é consistente com o terceiro trimestre respondendo pela maior geração de vagas. Este processo foi observado em todos os estados do Brasil com saldo positivo em todos eles no acumulado do ano.

O mercado de trabalho cearense também fez parte deste processo tendo registrado saldo positivo em todos os trimestres, especialmente o terceiro cujo saldo positivo de empregos foi mais que o dobro do registrado no segundo trimestre.

As atividades que mais contribuíram para o saldo positivo de emprego cearense no terceiro trimestre de 2021 foram: Indústrias de Transformação; Informação,

comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Comércio; Construção e Alojamento e alimentação, revelando um processo crescente de novas contratações e de recuperação de perdas na Indústria de transformação e na atividade de Alojamento e alimentação.

O resultado alcançado no ano foi bastante positivo em mais de 75 mil vagas, colocando o Ceará na nona colocação nacional e segunda na região Nordeste no acumulado do ano até setembro de 2021, ficando abaixo apenas do registrado pelo estado da Bahia.